Antonio Nicolau Colentino Coelho

# ESOPHAGOTOMIA

# E

# SUAS INDICAÇÕES

1878

1329
Cx. 3, Nº 44

ARRUMAÇÃO
Estante 26
Prateleira 3
N.º de Ordem 143
Maço de verbetes N.º

247

Teses Antigas FMV
1878, cx. 3, nº 44

2502

ESCOLA DE MEDICINA VETERINARIA
BIBLIOTHECA

ESCOLA SUPERIOR DE
MEDICINA VETERINÁRIA
-8 JUL 1978
BIBLIOTECA
Nº 2842

# Esophagotomia
# e
# suas indicações.

## These

apresentada para ser defendida no
Instituto Geral de Agricultura
de Lisboa
por
Antonio Nicolau Tolentino Coelho
em Novembro
de
1878.

Que entrada na Secretaria em 4 de
Novembro de 1878

H. S. Wild

ESCOLA DE MEDICINA VETERINARIA
BIBLIOTHECA

*A' memoria*

*de*

*meus paes*

*uma lagrima de eterna saudade*

*e*

*respeitosa gratidão*

*Aos meus irmãos,*

*e*

*minhas irmãs*

*amizade e perpetuo reconhecimento.*

*Aos meus parentes,*

*amigos,*

*e*

*condiscipulos*

*estima e dedicação.*

# Antes do assumpto

Obrigado pelas disposições regulamentares do Instituto tenho, para complemento do meu curso de Veterinaria e poder obter uma carta d'elle, de aprezentar e defender uma these sobre um thema qualquer escolhido das materias professadas durante os cinco annos d'este curso.

Foi a escolha d'esse thema a primeira difficuldade, com que tive de lutar por me julgar insufficiente para escrever sôbre qualquer, depois porem d'essa luta, e vista ter de me decidir por um, escolhi finalmente para thema da minha humillissima these a Esophagotomia e suas indicações; submetti-o á approvação do Dignissimo Conselho do Instituto e foi-me approvado; mas as difficuldades continuaram ainda por conhecer a minha insufficiencia.

Todavia, como pude e soube, fiz com o auxilio de alguns livros este pequeno trabalho, que dividido em quatro capitulos, contenda o 1º a difinição de esophagotomia, sua historia e indicações; o 2º a anatomia

do esophago e suas relações; o 3° o processo operatorio da esophagotomia, e os cuidados consecutivos á operação; e o 4° alguns casos em que tem sido praticada com vantagem a esophagotomia.

Não me atreva a offerecer esta these a algum dos meus Ex.mos Professores em especial por indigna d'ipso, como porem, o assumpto d'ella é sobre um ponto de cirurgia, consinta o Dignissimo Professor da respectiva cadeira, o Ex.mo Snr. Antonio Maria dos Santos Viegas, que eu aqui invoque o seu nome implorando respeitosa e humildemente a sua benevolencia, afsim como a sua intercessão para com os demais Ex.mos Snrs. Professores em meu favor, asseverando eu já o meu eterno reconhecimento a S.as Ex.as.

# Capitulo 1º

Definição de esophagotomia, sua historia e indicações.

Esophagotomia é uma operação que consiste em praticar uma abertura no esophago com o fim de satisfazer a diversas indicações.

A pratica d'esta operação não data de ha muito na medicina veterinaria, mas foi mais tarde ainda, e depois da meada do seculo passado, que se começou a praticar a esophagotomia na especie humana, onde, segundo a opinião de Vidal de Cassis, tem progredido muito lentamente, tendo-lhe os veterinarios prestado grande auxilio com os seus ensaios, como a extincção da sutura no esophago, que Felix recomenda, etc.

Foi Tangeret em 1786 o primeiro que praticou a esophagotomia n'uma religiosa em caso de aperto de esophago, e esta doente viveu ainda mais de um anno.

O Dr. Warlsan (de New-York) em 1848, e Mc. de Lavacherie em 1849 tãobem a praticaram em identicas circumstancias.

Vitet em 1771. preconisa tal operação declarando que não são tão incuraveis como se julgavam as feridas assim feitas.

Depois de Vitet muitos mais a praticaram, e tambem recommendaram por experiencias, em que colheram bom exito, como, no principio d'este seculo, Pilger, Tscheulin, Husard e outros; e depois, mais recentemente Felix, Peyran, Thissine, Damoiseau, Bauley, Maisant, etc. etc.

Modernamente esta operação pratica-se com toda a perfeição, graças ao auxilio que o farol da anatomia tem prestado dirigindo o operador por traças certas e seguras, e enriquecendo a cirurgia com esta tão util operação pelos felizes exitos, de que tem sido coroada.

Nos primeiros annos, se no esophago não havia corpos estranhos tão salientes, que podessem bem guiar o operador, já se não sabia operar, e empregavam-se bem maus methodos, servindo-se até

de sonda para distender o esophago a fim de se poder encontrar.

A esophagotamia não é porem muito facil de executar, e é grave em consequencia das relações importantes do canal esophagico com os orgãos visinhos; com tudo não é por si mesma perigosa, por que, não lhe sobrevindo incidentes maus, o prognostico de ordinario não é desfavoravel.

Usava-se a principio, depois de praticada a operação, passar algumas pontas de sutura no esophago; mas por experiencias feitas em contrario com mais felicidade vio-se que era de maior conveniencia abandonar esse uso.

Felix foi o primeiro que deixou de usar a sutura no esophago, tirando tão bons resultados d'isso que o recommendou sempre.

Tem sido esta operação praticada em todas as nossas especies domesticas, porem na especie bovina é que ella mais vezes é indicada e necessaria, devido isto á grande avidez, com que estes animaes apanham os alimentos que apete

cem, e á precipitação com que os engolem, sem que primeiro os triturem e dividam convenientemente.

Na cavalla têm sido tambem muitas vezes praticada, assim como no cão, a pezar de ser mais difficil n'este animal attendendo á pequenez do pescoço, por Peuch, e no parco por Lagrange.

Esophagotamia, como dissemos, satisfaz a diversas indicações; assim pois, ella pode ser praticada para facilitar a introducção de substancias alimentares, ou medicamentosas no estomago, por não poderem ser introduzidas pela via natural, — a bocca, — por qualquer motivo, e assim no caso de tetano, em que se dê o trismo, e que por isso o animal fica do com as maxillas cerradas, e não podendo de forma alguma movel-as é-lhe absolutamente impossivel mastigar os alimentos, e difficilima a administração dos medicamentos, attendendo mesmo á extensão das maxillas.

Não se tem porem tirado muitas resultadas favoraveis n'este caso, por que

não só são sempre de resultado funesto as operações nos animaes atacados de tétano, mas até algumas vezes as liquidos medicamentosas, usados n'este caso infiltrando-se nos tecidos, em que se pratica a operação, podem produzir por si effeitos tão perigosos como a propria molestia; e até mesmo a intensidade da doença torna muitas vezes inutil a applicação de medicamentos.

É aconselhada por Marel, que tem feito algumas experiencias bem succedidas no caso de fractura de alguma das maxillas, havendo todavia quem julgue então melhor, como Percy, injectar simplesmente pela bocca liquidos alimentares.

É indicada a operação quando se dá a paralysia dos masseteres; ou a inflammação intensa da bocca ou da pharynge.

Tem-se tambem feito a esophagotomia para extirpar tumores cancerosas desenvolvidas na mucosa do esophago, e operou n'este caso Dandieu; outra indicação é no papo esophagico.

Em que porem finalmente é indicada e mais frequentemente praticada com bom exito a esophagotamia é para a extracção de algum corpo estranho, que esteja detido no esophago, e não possa ser extrahido pela bocca externa, pela propulsão ou pelo catheterismo.

E d'estes casos ha immensos exemplos principalmente na especie bovina, em que, como dissemos, se dão com mais frequencia, produzindo até o meteorismo precedido de alguns symptomas, como: o afastamento do animal da manjadoura fazendo violentos esforços para vomitar, tossindo fortemente e expellindo pela bocca grande quantidade de escuma, e dando indicios de proxima asphyxia.

Estes symptomas são sempre o pronuncio certo da existencia de algum corpo estranho retido no esophago.

Ora esta retensão de um corpo estranho no esophago tanto pode dar-se por uma deglutição precipitada, como na occasião em que o bolo ali-

mentar valve da pança á bocca para a ruminação, e é então de ordinario este corpo estranho um bocado de cardo ou de silva, um carôla de milho, ou um dente, etc. etc.

É pois incontestavelmente de summa vantagem, e de optimo effeito esta operação em muitos casos, mas a pezar d'isso, diz Cruzel que ella só é praticavel quando o corpo estranho esteja detido na região cervical do esophago, e seja de uma forma angulosa tal que não possa uzar-se de outro meio com vantagem.

Lassus, que escrevia em 1809, dizia á cerca da esophagotomia na especie humana: «Cette operation n'a jamais été faite que sur les cadavres, et nous ne pensons par qu'en raison du danger qu'on ferait courir au malade, personne soit assez téméraire pour la faire sur le vivant.»

Schaack julga que a esophagotomia em casos differentes da extracção de corpos estranhos detidos no esophago

da especie bovina se oppõe aos interesses das proprietarias, e se não deve fazer uso d'ella.

Esta opinião porem pecca por absoluta de mais, como provaremos em capitulo á parte, pelos bons resultados obtidos por diversas praticas, que já citamos, em variadas casos das differentes indicações.

# Capitulo 2.º

## Anatomia do esophago e suas relações.

É de primeira necessidade na pratica da esophagotomia para a boa execussão da operação que o operador saiba e esteja perfeitamente conhecedor da anatomia de toda a região, em que vae operar; isto é, não só do esophago, mas até, de todos os orgãos, que estão em relação com elle, e delle se avisinham.

O canal membranoso, cylindrico, que se dilata facilmente para dar passagem aos alimentos desde a pharinge até ao estomago é o esophago.

Gourdon diz que o diametro do esophago varia com algumas especies de animaes assim nos grandes ruminantes, onde este calibre é mais ampla, chega até 75 mil limitros, sendo menor, mas chegando ainda até 50 millimetros no cão, e de 35 a 40 nos solipedes, no porco, no carneiro

e na cabra.

Estende-se pois este canal por toda a longitude do pescoço do animal; tem duas aberturas, uma anterior que communica com a pharynge, d'onde elle parte, e outra posterior, que communica com o estomago, onde termina. Segue por deante da trachea até ao meio do pescoço, desviando-se d'ahi um pouco para o lado esquerdo d'ella, vae assim até ao começo do thorax, onde entra passando ao lado interno da primeira costella esquerda.

Alli colloca-se sobre o canal aereo, segue sobre a base do coração e transpõe a abertura do pilar direito do diaphragma, seguindo por entre as duas laminas do mediastino posterior. Penetra assim finalmente no abdomen e insere-se sobre a pequena curvatura do estomago pela segunda abertura, que toma o nome de cardia.

O esophago na sua structura vê-se ser constituido de duas tunicas, uma interna, mucosa, e outra externa, carnuda

ou musculosa.

A interna, mucosa, é continua com a mucosa da pharynge e do estomago, apresenta pregas longitudinaes em grande numero, que dão logar á dilatação de todo o canal, é branca, atapetada de epiderme espessa e bastante resistente.

Esta tunica tem uma leve adherencia á musculosa, de maneira que desliza sobre ella facilmente.

A membrana externa, musculosa, parte do lado posterior da pharynge, começando pelos musculos aryteno-pharyngeos, e por duas lachas superficiaes, que se separam da parte posterior dos crico-pharyngeos.

Formam esta membrana fibras longitudinaes superficiaes, e fibras circulares mais profundas, que se cruzão na extremidade d'este conducto.

Nos solipedes apresenta esta camada muscular na porção cervical do esophago, e ainda em parte da thoracica a côr vermelha dos musculos da vida de relação; e toma a côr branca dos

musculas da vida vegetativa quando se envolve no mediastino, tornando-se ahi consideravelmente rija e espessa; ora esta disposição anatomica do esophago é sobre tudo pronunciada na insercão delle no estomago, e a porção formada n'este ponto por aquella membrana é tão estreita, que é quasi completamente cheia pelas pregas da membrana muscosa, que ella contem, e é devido a esta disposição que se forma quasi como que uma valvula do lado do estomago, d'onde provem a difficuldade extrema que esta especie de animaes encontra em vomitar, de sorte que o vomito n'elles é symptoma perigosissimo. Succede pois que n'estes pontos differe o esophago dos solipedes do de todas as outras animaes domesticas, porque n'estes é o calibre do canal esophagico egualmente aberto desde a pharynge ao estomago; é todo dotado de egual flacidez e espessura, e é a tunica musculosa toda egualmente rosada.

O esophago no seu trajecto da pharynge

ao estomago estão em relação com os seguintes orgãos: a começar de cima para baixo, na sua origem está entre a bolsa guttural e os musculos crico-arytenoideos posteriores, segue occupando o plano medio entre a trachea e o largo da pescaça, e é ladeado pela arteria carotida primitiva acompanhada de seus nervos, cardíaco commum ao pneumogastrico e ao grande sympathico, e o laryngeo inferior; mais a baixo do lado esterno está em relação com o musculo scaleno inferior, com a jugular e os mais vasos e nervos da gotteira cervical esquerda; e pelo lado interno com a trachea.

Pode todavia, anormalmente apparecer o esophago desviado para o lado direito, sendo então as suas relacões invertidas; mas não há porem exemplo de que elle entre no peito seguindo a pelo meio do corpo.

Ao entrar no thorax o canal esophagico continua desviado para o lado esquerdo, e ao largo da trachea, estando em relação pelo lado de fora

com o ganglio cervical inferior, com as ramas nervosas efferentes e emergentes do mesmo ganglio, com as veias e artérias vertebraes, cervicaes superiores e dorsso musculares, cruzando-se estes vasos obliquamente na sua direcção.

Depois torna a collocar-se entre a bronchea e a longa do pescoço, segue por cima do branchio principal esquerdo, á direita da aorta thoracica; passando em seguida pelo meio das laminas do mediastino posterior, fica em relação com a face interna dos pulmões, onde encontra uma gotteira apta a recebel-o decompanhia com a arteria esophagica, e os cordões esophagicos da pneumogastrica.

É muito pequena a porção do esophago que existe na cavidade abdominal, e esta, envolvida pelo peritoneo, está em relação com o ligado n'uma chanfradura do bordo superior direito.

Indicada assim a anatomia do es-

phaga e suas relações. Facil é deduzir que de maus resultados não sobreviram da falta do conhecimento d'ella; pois seriam gravissimos os incidentes, como o corte de um nervo, de vasos importantissimos, como são as carotidas, as jugulares, etc. etc.

# Capitulo 3º

## Processo operatorio da esophagotomia e cuidados consecutivos á operação.

Em medicina veterinaria diz-se operação cirurgica toda a acção mechanica exercida sobre o corpo de um animal vivo com a mão simplesmente, ou armada de instrumentos com o fim de preencher uma indicação therapeutica, ou prophylatica, ou de embellezamento, necessaria ou facultativa.
A esophagotomia por tanto é uma operação cirurgica, e está sujeita ás divisões da operação em geral, e por isso pertence á classe das complicadas, por que exige para a sua execução de um certo numero de acções parciaes, e de instrumentos; das sangrentas, por que cortando-se differentes tecidos produz-se sempre mais ou menos sangue; das irregulares ou insolitas, por que é praticada segundo a necessidade de casos imprevistos, e das

complicações, que podem sobrevir; pertence ainda á classe das de necessidade e de urgencia, por que se deve praticar sem perda de tempo por se achar compromettida a vida do animal.

Com relação ao logar, em que se pratica a esophagotamia, pode ser de eleição ou de necessidade, segundo o fim com que se faz a operação; assim pois, se é para a introducção de substancias alimentares, ou medicamentosas no estomago, o logar é de eleição e deverá ser, pouco mais ou menos na união do terço medio com o terço inferior do pescoço, na gateira jugular esquerda, a alguns millimetros acima e a traz da veia jugular, por ser ahi que o esophago se acha mais superficialmente situado.

Ora se é feita a operação para a extracção de algum corpo estranho detido no canal, e que faz saliencia, então é de necessidade, e é esta saliencia produzida pelo corpo estranho

que determina o logar da operação, tendo sempre em vista a grande cautela em não offender as vasos e nervos importantes, que ha n'aquella região.

Como dissemos, esta operação pertence á classe das complicadas, e por isso carece o operador de ter á sua disposição um certo numero de instrumentos, quaes elles devem ser é o que passamos a expor.

Os instrumentos absolutamente necessarios são = uma tesoura, dois bisturis, um reto outro convexo, e uma sonda canelada: mas, como pode dar-se algum incidente, como uma hemorrhagia, é util haver além destes: fio encerado, agulhas de sutura, pinças de dissecção, de dente de rato, de tarção, crinas prompto-agudas e rombas e tesoura curva.

Como esta operação é de necessidade o operador não tem occasião de attender a certas causas, a que attenderia, se o não fosse; mas deve comtudo, antes de operar, examinar os instrumentos com que tem de trabalhar, e ase-

guar-se do seu estado, e, sendo possivel, prevenir-se d'elles em duplicado para não interromper a operação no caso de que algum se inutilise, e deve-os ter em parte que lance mão d'elles sem difficuldade.

Antes de começar a operação deve o operador certificar-se de que tem o animal sujeito de maneira que não possa defender-se, para assim poder trabalhar sem receio d'elle, e isto faz-se tendo collocado os ajudantes nos logares que lhes distina com as devidas recommendações, attendendo sempre á susceptibilidade do animal.

O operador pode sujeitar o animal como mais lhe convier, em pé ou deitado e os meios de sujeição variam segundo a especie do animal a operar; aqui porem consideraremos o cavallo, que, estando de pé, deve ter um arreiar no labio superior, a cabeça elevada, e o membro anterior direito levantado.

Estando deitado, o que é talvez pre-

ferivel para evitar melhor que, por algum movimento inesperado que o animal faça, o operador involuntariamente offenda algum dos orgãos importantes, que circumvisinham o esophago, o que seria muito facil, deve o animal collocar-se n'um plano horisontal sobre o lado direito, e preso de forma que o pescoço fique distendido e a cabeça elevada para tornar tensos os musculos, vasos e nervos a fim de prevenir algum desvio nos golpes, o que pode ser de grave consequencia. Abate-se o animal do lado direito porque se opera do lado esquerdo de preferencia, attendendo a que o esophago no seu trajecto se desvia para esse lado; isto porem quando o logar seja de eleição, por que, sendo de necessidade, é essa que determina a posição do animal, pois pode haver um corpo estranho detido no esophago, como uma batata, uma maçã, etc. etc. que faça saliencia do lado direito, o que se reconhece com facil

lidade, por que forma um tumor movel, dura e delimitado e n'este caso têm o animal de ser abatido para o lado esquerdo.

Observadas todas estas precauções o manual operatorio ou o processo da execução da operação devido-o muito bem Peuch em trez tempos, a que se pode observar se se trata de fazer a operação para injectar as substancias no esophago, ou introduzil-as no estomago por meio de uma canula, que se colloca na incisão praticada, por que, se se trata de extrahir algum corpo estranho, que faça saliencia visivel exteriormente, não pode ser-se rigoroso absolutamente na observancia do processo que passamos a descrever.

Collocado o animal em posição, o operador toma a lado esquerdo d'elle, e depois de ter procurado a jugular, e estar bem certo da sua posição pelas ondulações do sangue, comprimindo-a, corta com a tesoura o mais que no de todos os pellos na sitio já indica-

do, isto é, pouco mais ou menos na união do terço medio com o terço inferior do pescoço na gateira jugular.

Depois, com o dedo da mão esquerda, estende a pelle, e com um bisturi convexo em que pega com a mão direita, como n'um arco de rebeca, faz a alguns millimetros a cima e a traz da veia jugular uma incisão de cima para baixo com a extensão de 6 a 8 centimetros, e parella aos vasos, que alli passam, havendo todo o cuidado em não os offender.

Cortada assim a pelle eo musculo cuticullar, e postas a descoberta a jugular, a carotida e os nervos, os ajudantes com erinas rombas afastam os labios da ferida, e o operador vae tacteando com a mão esquerda até se assegurar da posição dos vasos e nervos comprimindo a jugular, para que a accumulação de sangue n'ella lhe faça bem perceber.

Desviados pois estes vasos e nervos vai-se cortando o tecido conjunctivo, que al-

li há em abundancia a envolver o esophago, e é até este ponto o primeiro tempo da operação segundo Peuch, a que elle chama= incisão da pelle e dissecção dos tecidos subjacentes.=

Depois de, no primeiro tempo, se ter dividido o tecido conjunctivo até à trachea, encontra-se ao lado d'esta um corpo redondo, em forma de tubo e escorregadio, formado d'um tecido carnudo, mas frouxo e pouco resistente, que é o esophago.

Póde succeder a ser difficil encontrar-se por se tornar muito delgado, devido isto á contracção que o animal faz; e este facto tivemos nós occasião de notar no nosso exame final de cirurgia.

Encontrado pois este orgão, e posto bem a descoberto o operador segura-o com a mão esquerda, e com a direita introduz-lhe por baixo uma tesoura curva, sempendo assim o fraco tecido cellulaso, que ainda o prende aos demais tecidos, e apoiando esta nos labios da ferida, o esophago fica assim isolado,

sendo este o segundo tempo,= isolamento do esophago= no terceiro tempo finalmente= incisão do esophago e desbridamento= o operador com a mão esquerda segura a tesoura, que serve de apoio ao esophago, e com um bisturi reto, que tem na mão direita, como se fora uma penna de escrever, com os dedos applicados proximo da ponta, e com elle quasi perpendicular vai incidindo gradualmente o tubo em sentido parallelo á sua longitude.

Incide primeiro a tunica carnuda, e depois a mucosa em uma extensão de 3 a 4 centimetros, e conhece-se ter-se chegado ao interior do canal quando se veem pregas ou rugas parallelas ao esophago; mas para melhor se assegurar o operador introduz o dedo ou uma sonda na incisão feita, e se a julga pequena pode continual-a, servindo-se para isso de uma sonda canelada e o bisturi reto, ou do bisturi abotoado.

Realisada assim a operação escapam-

por esta incisão a cada movimento de deglutição, que o animal executa, algumas mucosidades, e porções de alimento.

Todo este processo deve, como já fizemos notar, ser observado quando a operação seja praticada com o fim de introduzir pelo esophago substancias alimentares ou medicamentosas; se porem a operação é praticada para a extracção de algum corpo estranho detido no esophago, e que forma tumor externamente visivel, é sobre o centro d'esse tumor que se pratica a extremidade superior da incisão, continuando-se para baixo até que seja sufficiente para se extrahir o corpo estranho sem se dilacerar ou offender mais as paredes do canal esophagico, e depois tira-se esse corpo com pinça ou com os dedos.

Devem porem sempre ter-se em muita consideração as vasas e nervos da região, que de ordinario n'este caso estão já desviados pela saliencia, que faz o corpo estranho.

Depois de praticada a operação e pre-

enchido o fim com que o foi, segue-se saber de que maneira se deve deixar a ferida por ella produzida, e sobre este ponto tem havido differentes opiniões sendo a dos mais antigos operadores que devem passar-se tanto no esophago, como na pelle pontos de sutura frouxos e afastados, para não abstar á cicatrização, e as pontas dos fios de sutura do esophago, sem se atarem, passam-se para fora pelo angulo inferior da ferida externa, e logo que se julgue começar a cicatrização tiram-se; tambem se serviam da sutura em pontas passados Peuch parece inclinar-se ainda algum tanto a esta opinião dizendo que talvez se tirasse bom resultado dos pontos de sutura se para isso se servissem de fios metallicos muito finos, em logar de fios ordinarios; a opinião porem mais acceitada, tendo como base os bons resultados obtidos, é a que aconselha a extincção dos pontas de sutura, pensando a ferida, como uma ferida simples; e isto especialmente do

Feliz por diante.

No caso de se ter collocado na incisão praticada uma cannula, que alli fica introduzida por certo espaço de tempo, deve-se, logo que esta se tire, avivar os labios da ferida com um bisturi para facilitar mais a união d'elles.

Podem dar-se alguns accidentes, não só durante a pratica da operação, mas até posteriormente a ella, assim no primeiro caso, por um golpe dado em um vaso importante, pode haver uma hemorrhagia, que deve immediatamente sustar-se por algum meio hemostatico, como a ligadura ou a compressão.

Posteriormente á pratica da operação podem tambem dar-se outros accidentes, como um engorgitamento, que pode terminar por abcesso, ou resolução, ou mesmo pela gangrena mortal, se se introduzem na ferida praticada algumas particulas das materias alimentares ingeridas.

Para prevenir pois a estes accidentes deve attender-se a differentes cuidados, como a collocar-se o animal em circumstancias taes que elle não possa roçar a ferida resultante da operação por algum sitio aspero, e estas circumstancias devem ser acommodadas á especie do animal operado.

Deve ter-se o animal em dieta absoluta por espaço de 24 a 36 horas, não lhe ministrando durante esse tempo alimento de qualidade alguma; ora com relação ao regimen, a que depois se deve submetter o animal tem havido opiniões bem encontradas, pois dizem Dieterichs, Strauss, Brogniez e Hurtrel d'Arboval que só se ministra aos herbivoros bebidas com bastante farinha, papas de pão ralado, raizes cozidas e bem desfeitas em agua regeitando qualquer alimento solido. Estes praticos aconselhando que os animaes logo sejam assim alimentados, aconselharam tambem por isso que se trapassem os pontos de sutura na incisão pra-

ticada, para que os alimentos se não es-
cassem todos por ella.
Em opposição porem á opinião d'es-
tes práticos, apresenta-se modernamente,
e é hoje adoptada, a de Chevalier, Ha-
ring, Bailey e outros muitos, que dizem
que o animal, em que se pratica a
esophagotomia deve ser alimentado com
substancias Liquidas e solidas, de ma-
neira que não possam sair pela in-
cisão feita no esophago, porque de
contrario as particulas alimentares, que
se depositavam nos tecidos, em que a
operação era praticada, decompon-
do-se produziriam muitas vezes a gan-
grena.
E com relação á bebida deve ser sim-
plesmente agua pura, pois que, a
que passa pelos labios da ferida os
lava, limpando o pus, ou outro corpo
estranho, que lá esteja depositado cau-
sa a cicatrização regular demorando-
a por isso.

# Capitulo 4º

## Algumas casas, em que tem sido praticada com vantagem a esophagotomia.

Neste capitulo apontando alem dos casos em que a esophagotomia tem sido praticada na especie bovina, outras praticadas tambem com bom resultado nas outras especies, temos em mira provar a asserção, a que avançámos no fim do capitulo primeiro contra a opinião de Schaack, onde dissemos que ella peccava por absoluta demais. Felix em 1815 praticou a esophagotomia em uma vacca com muito bom exito; e mais tarde em 1826 a 4 de março tendo sido chamado para ver outra vacca, que tinha engolido um rabano de grande tamanho, e que por lhe ter ficado detido no esophago o animal estava afflictissimo parecendo não poder resistir, julgou de necessidade praticar logo a operação, e assim o fez.

Extrahido o corpo estranho não passou ponto algum de sutura, e tratou a ferida como simples. Oito dias depois o animal já restabelecido trabalhava. ———

M. Marek praticou a esophagotomia com vantagem n'um caso de fractura das maxillas, para afim poder alimentar o animal, pois que de contrario não podia tomar alimento algum. ———

Foi apresentada em 1840 a H. Bouley para elle tratar uma egoa, que não podia engolir alimento algum solido, e apenas com difficuldade engolia os liquidos; a dono, enformando-o da causa, disse que havia dias que o animal não comia bem, e consultando um negociante de cavallos, este attribuio a inappetencia d'elle a obstrucção do canal esophagico, e que para o desobstruir lhe introduzio pela bocca uma vareta de junco; o animal porem trincando-a engoliu parte, que ficou detida no esophago, e foi

desde então que elle deixou absolutamente de poder engolir, especialmente os solidos. Boulay examinando bem o animal viu que effectivamente existia no esophago a bocado, da vareta, por que se desenhava perfeitamente o feitio d'ella ao longo do canal, e declarou ao dono que só praticando a esophagotomia se poderia extrahir, ao que este accedeu.

Praticou pois Boulay a operação e extrahio a vareta pela incisão que fez ao nivel da extremidade inferior d'ella; e fez em seguida sustentar o animal simplesmente com alimentos solidos, dando-lhe para bebida agua pura. Formou-se na parte mais declive um tumor fluctuante que em pouco se tornou um perfeito abcesso, resultado da infiltração da agua, de mistura com a saliva, no tecido subcutaneo, e que no fim de alguns dias se tornava irritante; este abcesso foi tratado.

Depois formou-se na ferida um coagulo de natureza albuminosa, que fa-

recia ser resultado da secreção do tecido cellular submucoso, e se oppor á passagem de qualquer substancia solida ou liquida. Este coagulo diminuio pouco a pouco de volume, augmentando de consistencia, e em menos de tres semanas a ferida do esophago estava cicatrizada.———

M. Boulley, não satisfeito com esta experiencia, introduz pela bocca no esophago de um animal de experiencia uma vareta flexivel, e pratica immediatamente a esophagotomia para a extrahir, e submettendo o animal ao mesmo tratamento que o antecedente, obteve igualmente bom resultado; assim como em outras experiencias feitas em identicas circumstancias.———

M. Lagrage em Lauzun praticou a esophagotomia com optimo resultado em dois porcos sem lhes fazer a sutura.———

Tendo a 5 de maio de 1848. um poney engolido sem mastigar uma raiz de 5 pollegadas. de forma conica, e apresentando symptomas de asphyxia foi chamado M. Bal

dvinn que immediatamente praticou a e-
sophagotomia e cessando á quelles sym-
ptomas, o animal foi salva———
Peyron foi chamado para ver uma vac-
ca, em que se notavam simptomas assus-
tadores de asphyxia, estando meteorisa-
da, e fazendo o intestino recto saliencia
para fora.
Este veterinario examinando o animal
viu-lhe no pescoço ao longo da trachea
um tumor, que a fez suspeitar de que
fosse algum corpo estranho detido no e-
sophago, e julgando-o assim, delibe-
rou-se a praticar a esophagotomia, e pra-
ticando esta extrahio um osso de 11 cen-
timetros de comprimento.
O tympanite desappareceu logo, e tendo
sido tratada a ferida convenientemen-
te, o animal estava bom ao fim de
vinte dias.———
Em 1852. a 17 de Julho Reynal pra-
ticou a esophagotomia em uma egoa pa-
ra extrahir um dente que esta tinha
engolido e lhe tinha ficado detido no e-
sophago no seu terço superior; a inci-

são foi de trez centimetros, e o dente sahio com facilidade.

O operador fez-lhe uma sutura em espiral, e mandou que o animal fosse sustentado com feno e aveia, e para bebida agua simplesmente recommendando abstensão completa de farinha.

Durante todo aquelle dia o animal não quiz tomar alimento algum, conservando-se triste, cabeça baixa, febre de reacção, 55 pulsações, respiração frequente, e contracções musculares.

No dia immediato appareceu edema tirou-lhe a sutura e limpou bem a ferida; a febre era menor, o animal já comia, e no dia 25 de julho já a ferida do esophago ia acicatrizar, seguindo sempre tão bem que no primeiro de agosto estava completamente fechada, ficando apenas uma pequena parte da ferida exterior em via de cura.———

Ao 5 de junho de 1854 praticou Maisant a esophagotomia em um cavallo, fazendo uma ferida tão larga que foi preciso para o poder alimentar

servir-se de um apparelho mandado por elle construir com a fim de aproximar as labios da ferida em quanto ministrava a alimento ao animal, e de que tirou tão bon resultado que 20 dias depois da operação o animal estava curado.———

Teve ainda o mesmo operador occasião de praticar a esophagotomia em duas vaccas, para lhes extrahir do esophago um volumoso bocado de raiz de beterraba, e servindo-se do mesmo apparelho, obteve a cura em 10 dias.———

Peuch fez em 1871 a esophagotomia para tirar um apo do esophago d'um cão de trez mezes com muita bom resultado; mas elle attribue esse successo na maxima parte a um tubo de cautchouc, que lhe introduzio no canal esophagico, por que julga que a ferida sendo de 6 centimetros de extensão, e occupando quasi que toda a parte cervical do esophago, sem o auxilio do tubo seria incuravel, ou se complicaria de graves accidentes.

Este tubo, de que Pench se servio tinha a extensão de 7 centimetros, e 2 de diametro. Depois de o ter introduzido, fixou-o no esophago por uma ligadura circular, cujas pontas fez sair pela extremidade inferior da ferida exterior, que unio por pontas de sutura.

Passados nove dias cortou a ligadura que sustinha o tubo no esophago, e o cão engolio-o; a ferida da pelle estava já quasi cicatrizada, e a do esophago estava completamente.

O cão vomitou o tubo ao fim de 11 dias da operação misturado com alguma comida, sem carecer de vomitivos para isso, e ficou completamente curado.

---

Damos pois por concluido este nosso trabalho; não por que o julguemos completo; mas por que a restricção das nossas recursas intellectuaes, não permittindo que satisfaçamos a este dever tão cabalmente como era nosso desejo, assim o exige, e por isso implora-mos da benevolencia e benignidade aos Exmos. Snrs. Professores que o julgarem.

Fim.

ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA VETERINARIA
BIBLIOTECA